

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
DEGEO - DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

**TÓPICOS DE REGIONALIZAÇÃO DE MINAS GERAIS: UMA  
BREVE ANÁLISE MICRORREGIONAL DE SÃO JOÃO DEL-  
REI/MG.**

Bruno Henrique dos Santos

**SÃO JOÃO DEL-REI/MG  
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
DEGEO - DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

TÓPICOS DE REGIONALIZAÇÃO DE MINAS GERAIS: UMA BREVE ANÁLISE  
MICRORREGIONAL DE SÃO JOÃO DEL-REI/MG.

Monografia apresentada para obtenção do título de Bacharel, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Bacharel de Geografia da UFSJ.  
Professora orientadora: Dra. Ligia Maria de Brochado Aguiar

Bruno Henrique dos Santos

SÃO JOÃO DEL-REI/MG

2018



## COMISSÃO EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Lígia Maria Brochado de Aguiar  
Orientadora  
Departamento de Geociências  
Universidade Federal de São João del-Rei

---

Prof. Dr. Ivair Gomes  
Departamento de Geociências  
Universidade Federal de São João del-Rei

São João del-Rei, \_\_\_\_\_ de 2018

Resultado: \_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

Em especial quero agradecer a Luciana minha companheira de travessia de toda vida, aos nossos filhos Ana Eliza, Miguel e Alice. À minha mãe Aparecida e ao meu pai Geraldo por tudo

À Professora Lígia, pela orientação e confiança depositada em mim.

Ao professor Ivair, pela ilustre presença em minha banca.

À todos amigos e camaradas da graduação e de travessia geográfica, em especial os Bacharéis do Lyras.

À Wania e o Xandele (DEGEO-UFSJ) pela grande contribuição e paciência.

A todos os professores e colegas do DEGEO-UFSJ.

Enfim, obrigado a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que esse trabalho fosse realizado.

## RESUMO

O trabalho pretende contribuir para o entendimento das transformações ocorridas no processo de regionalização da microrregião de São João del-Rei/MG durante o longo período de trezentos anos de sua história. Por meio de uma pesquisa geográfica histórica acerca da temática, identificamos e classificamos os agentes sociais que comandaram esse processo, além de dimensionar a importância da microrregião de São João del-Rei na mesorregião do Campo das Vertentes. Os pressupostos da análise teórica e metodológica estão fundamentados na análise Geográfico-Histórica da regionalização da microrregião de São João del-Rei, nos processos de regionalização utilizados na delimitação do Estado de Minas Gerais e as regionalizações propostas para a região, segundo as dinâmicas atuais presentes no município de São João del-Rei e nos municípios que estão inseridos na sua microrregião.

**Palavras - chave:** Microrregião de São João del-Rei, regionalização, (re)produção do espaço.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Capitania de Minas Gerais no século XIX	19
<b>Figura 2</b> - Comarcas de Minas Gerais em 1714	20
<b>Figura 3</b> – Vilas de Minas Gerais nos séculos XVIII E XIX	21
<b>Figura 4</b> – Divisão das Comarcas da Província de Minas Gerais em 1720	22
<b>Figura 5</b> – Divisão das Comarcas da Província de Minas Gerais	23
<b>Figura 6</b> – Divisão regional de Minas Gerais XIX	25
<b>Figura 7</b> – Proposta de regionalização e níveis de desenvolvimento econômico das regiões da Província de Minas Gerais no século XIX	26
<b>Figura 8</b> – Mesorregiões de Minas Gerais	29
<b>Figura 9</b> – Microrregiões de Minas Gerais	30
<b>Figura 10</b> – Macrorregiões de Minas Gerais	31
<b>Figura 11</b> – Hierarquia urbana por municípios – Regiões de Planejamentos de Minas Gerais (1999)	32
<b>Figura 12</b> – São João del-Rei na Mesorregião do Campo das Vertentes	34
<b>Figura 13</b> – Mesorregião do campo das vertentes e suas microrregiões	35
<b>Figura 14</b> – Localização de São João del-Rei.	36
<b>Figura 15</b> – Comarca do Rio das Mortes	38
<b>Figura 16</b> – Microrregião de São João del-Rei	40
<b>Figura 17</b> – Área de Influência de São João del-Rei	41

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1** - Redes urbanas em Minas Gerais - Zonas de Influência de Belo Horizonte 33



## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1** - Linhas intermunicipais de ônibus entre os municípios da microrregião de São João del-Rei, que tem a sede como origem ou destino. 44

**Tabela 2** – Linhas intermunicipais de ônibus entre municípios fora da microrregião de São João del-Rei, que tem a sede como origem ou destino. 44

## **LISTA DE SIGLAS**

**FJP** – Fundação João Pinheiro

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia

**SEPLAG/MG** – Secretaria Estadual de Planejamento e Gestão de Minas Gerais.

**S.J.D.R** – São João del-Rei

**UFSJ** – Universidade Federal de São João del-Rei

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	13
<b>1. REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO: UMA BREVE CONCEITUAÇÃO</b>	14
<b>2. A FORMAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS</b>	18
2.1. A Capitania e as Comarcas de Minas Gerais: Século XVII e XVIII	18
2.2. A Província e as Comarcas de Minas Gerais: século XIX	22
2.3. Regionalização: Regiões de Planejamento no Século XX	27
<b>3. BREVE ANÁLISE DA REGIONAL DA MICRORREGIÃO DE SÃO JOÃO DEL-REI/MG</b>	32
3.1. A Mesorregião do Campo das Vertentes	34
3.2. A Microrregião de São João del-Rei: São João del-Rei Uma Vertente nas Geraes	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	46
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	47



## INTRODUÇÃO

A construção do conceito de região assume um caráter polissêmico que permite uma complexa rede de sentidos apropriados em diferentes significados, em diversas áreas do conhecimento ou em diversas situações da existência. Porém conceito de região adotado na construção desse trabalho está voltado na articulação entre a Geografia e a História para compreender o processo de regionalização da microrregião de São João del-Rei e a importância do município sede como polo de cidades contígua a ele.

Desse modo, esse estudo tem como objetivo dimensionar a importância de São João del-Rei no contexto regional tendo como referência a microrregião de São João del-Rei e a mesorregião do Campo das Vertentes.

Em decorrências das transformações que ocorreram no município de São João del-Rei, no decorrer dos seus mais de trezentos anos de história, tratamos do processo de regionalização de sua microrregião e sua importância nas transformações espaciais em escala regional, onde as relações de mercado inter-regionais fomentam uma rede de relações espaciais decorrentes de circuitos espaciais produtivos e círculos de cooperação sobrepostos na região que se entrelaçam e se dinamizam pelo/no território em escala regional e local.

Deste modo abordamos neste trabalho as diferentes perspectivas de análise da região e dos processos de regionalização; analisamos as diferentes regionalizações proposta para o Estado de Minas Gerais através da Fundação João Pinheiro (FJP), que é uma entidade do governo de Minas Gerais de apoio técnico à Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG), e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e a formação regional da Mesorregião do Campo das Vertentes e a importância da constituição do município de São João del-Rei como um centro urbano capaz de catalisar as forças econômicas, compondo um importante vetor atuante no desenvolvimento da região.

## 1. REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO: UMA BREVE CONCEITUAÇÃO

Santos (1997, p. 45), afirma que “Estudar uma região significa penetrar num mar de relações, formas, funções, organizações, estruturas, etc. com seus mais distintos níveis de contradição”.

Assim estabeleceremos uma discussão conceitual da “*Região*” sob diferentes enfoques teóricos e sobre a utilização do espaço regional como exercício de resistência e poder em um mundo globalizado e pretensamente homogêneo que visa eliminar as diferenças regionais, que segundo Santos (2008, 196-197) "nenhum subespaço do planeta pode escapar ao processo conjunto de globalização e fragmentação, isto é, individualização e regionalização", desse modo a partir da universalidade do fenômeno de região se compreendem as realidades regionais.

Na história do pensamento geográfico as discussões sobre o conceito de região estiveram atreladas ao campo da Ciência Geográfica, desde região natural e geográfica de denotação determinista e possibilista que constituíram os paradigmas da Geografia Tradicional, passando pela Nova Geografia de caráter quantitativo e estatístico, até a Geografia Crítica de inspiração marxista.

O Determinismo e o Possibilismo geográficos, do final do século XIX e primeira metade do século XX, constituem os paradigmas da Geografia Tradicional e estão voltados para a análise das relações Homem x Natureza. Ratzel, precursor do determinismo geográfico, atribuía às desigualdades regionais às condições geográficas, considerando o homem produto do meio:

(...) para Ratzel, no estudo das relações homem-meio, explicar-se-iam as diferenciações culturais e econômicas ao longo da superfície da terra. Tal como os outros organismos vivos necessitavam se adaptar ao meio para poder sobreviver, também o homem necessitaria adaptar o seu modo de vida ao ambiente em que vivia (BEZZI, 2004, p.51).

Por outro lado, em reação ao determinismo surge na França o possibilismo proposto por Vidal de La Blache. Segundo Corrêa, (1995, p. 27), o possibilismo “é sem dúvida, uma região humana vista na forma de geografia regional que se torna seu próprio objeto. A região considerada é concebida como sendo, por excelência, a região geográfica”. A natureza era fornecedora de possibilidades para que o homem a modificasse, um agente ativo que, ao tomar conhecimento do ambiente físico que o cerca, é capaz de modificá-lo.

A Escola Francesa de Geografia exerceu grande influência no Brasil, durante as décadas de 1930/40, através da presença pesquisadores e professores franceses que aqui vieram estruturar a base universitária da Geografia Brasileira, iniciando a fase das “monografias regionais brasileiras” (BEZZI, 2004, p. 79).

A importância da participação da escola francesa na construção da geografia brasileira está registrada na primeira divisão territorial do Brasil feita pelo Conselho Nacional de Geografia em 1941. Através de proposições possibilistas se estabeleceu a primeira divisão territorial do país para fins práticos.

Porém, segundo Bezzi (2004, p. 104) “um conhecimento científico é o resultado, em um determinado momento do tempo, da relação entre o estágio de desenvolvimento teórico sobre o objeto e o grau de conhecimento sobre esse objeto”. E nesse contexto a Geografia Tradicional não consegue mais responder aos novos questionamentos teórico-metodológicos que se colocavam para a região e exigiam a sua reformulação.

Com as mudanças paradigmáticas da segunda metade do século XX e sob a dinâmica de uma nova fase de expansão capitalista, nova divisão social e territorial do trabalho que constrói novas formas espaciais (rodovias, ferrovias, cidades) alterando o arranjo espacial criado pelo homem, surge a “Nova Geografia”, cujo objeto passa a ser a organização espacial.

A Nova Geografia, também conhecida como Geografia Teorética ou Geografia Quantitativa propõe um novo conceito de região a partir da aplicação de modelos matemáticos, pautados na economia neoclássica. Voltada para uma abordagem locacional, fundamentada no positivismo lógico, a Geografia Teorética adquire um “*status*” científico disponibilizando ferramentas amplamente utilizadas no planejamento regional. A região se apresenta na perspectiva de duas abordagens fundamentais: região homogênea, formal ou uniforme e região funcional, polarizada ou nodal.

A região homogênea é

“Aquela cuja identidade sempre se relacionará com características físicas, econômicas, sociais, políticas, culturais, entre outras, em uma determinada área. Entretanto, para sua delimitação, era necessário que essa uniformidade seja contígua no espaço” (BEZZI, 2004, p. 136-137).

Um exemplo desse tipo de região consiste na divisão regional do Brasil em Microrregiões Homogêneas, elaboradas pelo IBGE em 1968, e que foram substituídas na década de 1990

Já a região funcional ou polarizada<sup>1</sup>,

Necessita, essencialmente, de um polo (nó) que preside a teia de relações que dá substância à região. Nessa perspectiva, a estruturação do espaço não é vista sob o caráter da uniformidade espacial, mas pelas múltiplas relações que circulam e dão forma a um espaço que é internamente diferenciado (BEZZI, 2004, p. 137).

Como exemplo da aplicabilidade de tal noção, destaca-se a divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas, elaborada pelo IBGE em 1972. A partir desta concepção foi desenvolvida a teoria dos “*polos de desenvolvimento*”, largamente utilizada por diferentes esferas de governo, nos seus Planos de Ação.

Brandão destaca que:

Analisar o alcance e a esfera de influência do polo, detectar as interdependências das atividades e as decisões dos agentes econômicos, mapear a atuação de um arranjo de forças central, dos núcleos de mais alto nível e a repercussão em seus complementos periféricos, que são tributários, são tarefas-chave para estruturar o campo temático dos estudos regionais e urbanos (2007, p. 81).

As transformações ocorridas nas décadas de 1970/80, principalmente o conflito ideológico entre os Estados Unidos (capitalista) e a União Soviética (socialista), geraram um processo de críticas radicais que contribuíram para o florescimento da reflexão marxista no Ocidente. Nesse contexto, o conceito de região toma novas dimensões e geógrafos e não-geógrafos consideraram a necessidade de repensá-lo sob a articulação dos modos de produção, das relações entre classes sociais e da acumulação capitalista, dando a Geografia um caráter mais social.

Geógrafos como David Harvey, por exemplo, criticavam duramente a metodologia acrítica da Nova Geografia com seus modelos estatísticos sob o paradigma da lógica positivista que não explicava as transformações socioespaciais que estavam acontecendo no

---

<sup>1</sup> Bitoun (2013) destaca as Regiões polarizadas como regiões fundamentadas nas áreas de influência das atividades terciárias e secundárias situadas nas cidades que geram fluxos centrípetos e centrífugos e a partir destas, compõem uma rede urbana de polos hierarquizados.



mundo. Assim, era necessário buscar caminhos alternativos para explicar as contradições regionais produzidas pelo capitalismo, portanto,

[...] as razões da ruptura com a Nova Geografia devem-se à concepção de que a Geografia deveria ser uma ciência preocupada com os problemas sociais e, por isso, deveria aprofundar as relações sociedade x natureza, tendo como objeto a realidade social (BEZZI, 2004, p. 179).

Nesse contexto surge a Geografia Crítica voltada para a análise dos modos de produção e das formações socioeconômicas como base para a explicação ou estruturação das distintas formações socioeconômicas espaciais que devem ser analisadas e compreendidas para o melhor entendimento das regiões (BEZZI, 2004, p. 180).

Com fundamento no materialismo histórico-dialético, surgem várias formulações conceituais referentes à região, que, de forma geral, enfatizam as dimensões sociais, econômicas e políticas.

A construção do conceito de região tem um caráter polissêmico, permitindo uma complexa rede de sentidos que são apropriados a diferentes significados, em diversas áreas do conhecimento ou em diversas situações da existência humana. E para a realização deste trabalho o conceito de região adotado está voltado para a articulação entre a Geografia e a História com o objetivo de estabelecer relações entre as diferentes regionalizações propostas por instituições federais e estaduais para o espaço mineiro e, para mensurar a importância da microrregião de São João del-Rei para Minas Gerais.

## **2. A FORMAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

O Estado de Minas Gerais localiza-se na região sudeste do Brasil, possui uma área de 588.344 km<sup>2</sup>, sendo o estado com o maior número de municípios do país, somando 853. Devido à tamanha diversidade e a extensão territorial o estado apresenta um desenvolvimento regional socioeconômico heterogêneo, onde as diferenças entre as regiões mais desenvolvidas e menos desenvolvidas são muito acentuadas, no que diz respeito a renda, acesso à educação, saneamento básico, entre outros serviços.

Desse modo, as diferentes regionalizações formuladas para o Estado de Minas Gerais foram estabelecidas para fins de planejamento e de ação das instituições públicas federais e estaduais para diminuir as disparidades socioeconômicas presentes na configuração do espaço mineiro e promover a integração estadual, levando em consideração a formação histórica do espaço econômico e social mineiro, no decorrer dos mais de trezentos anos de sua história.

Essas regiões foram delimitadas por instituições provinciais, estaduais e federais embasadas em um conjunto de políticas públicas elaboradas para enfrentar problemas públicos, tais como o enfrentamento de desigualdades econômicas, a oferta de serviços públicos básicos para as populações, criação de oportunidade de emprego e renda, por intermédio da concessão de incentivos financeiros a empresas privadas.

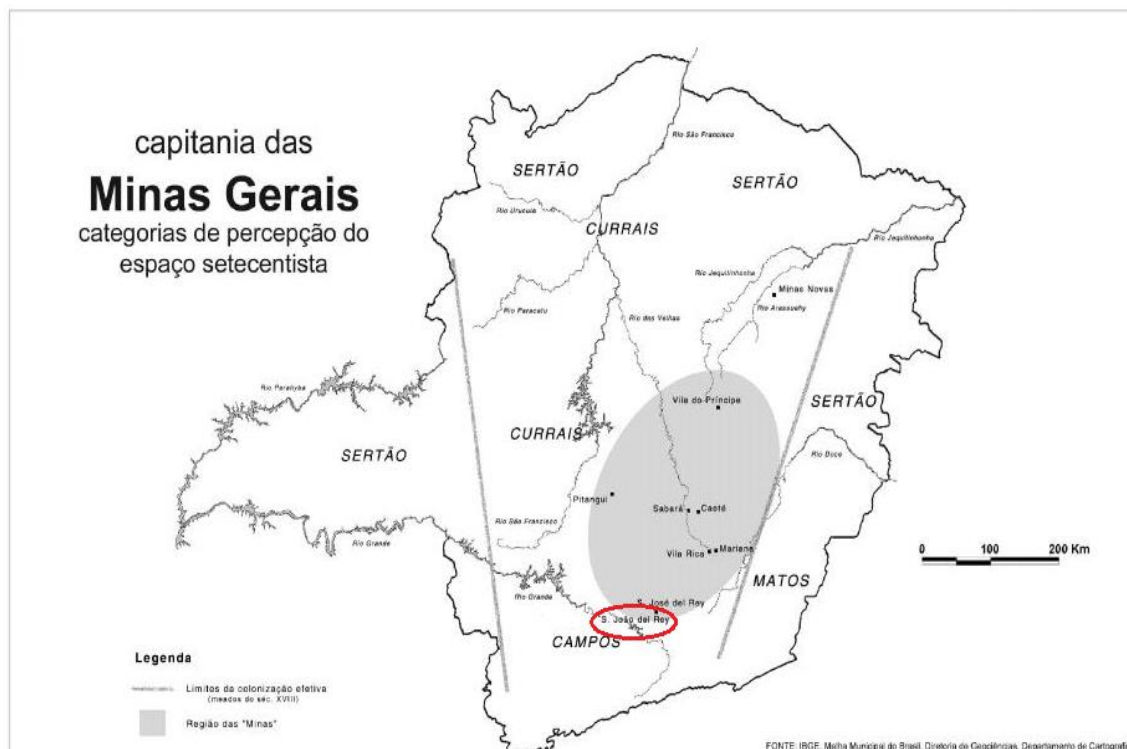
Atualmente as regionalizações adotadas por Minas Gerais são produzidas pelo IBGE que trabalha com as regiões Fisiográficas, Funcionais, Microrregiões e Mesorregiões; e pela Fundação João Pinheiro, que adota as Regiões para Fins de Planejamento, regiões de Planejamento e Administrativas.

### **2.1. A Capitania e as Comarcas de Minas Gerais: Século XVII e XVIII**

A história regional do atual Estado de Minas Gerais está historicamente vinculada à Capitania do Rio de Janeiro, e seu processo inicial de regionalização está ligado ao início da sua ocupação territorial no final do século XVII, com o as primeiras expedições de caça e escravização de índios, e busca de metais preciosos.

Essas expedições abriram caminhos, estabeleceram rotas e permitiram um maior conhecimento da geografia, através da utilização da rede fluvial e das rotas indígenas por terra, que conseqüentemente a partir do século XVIII resultaram na descoberta de metais e pedras preciosas e ao aparecimento das primeiras povoações permanentes do estado.

A descoberta e a exploração de metais preciosos em Minas Gerais, no final do século XVII e início do XVIII, permitiu a rápida ocupação da recém-criada Capitania de São Paulo e Minas do Ouro pela Coroa Portuguesa devido à sua fragilidade no controle da região das minas de ouro, principalmente após a Guerra dos Emboabas (1707-1709). Em 1709, foi criada a nova capitania, com limites pouco precisos, sendo que confrontava ao sul com a capitania do Rio Grande, a leste com a do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, ao norte com a de Pernambuco e da Bahia e a oeste com a de Goiás, apresentando uma ocupação praticamente concentrada ao longo dos caminhos que levavam às minas do Ouro Preto e do Rio das Velhas (Figura 1).



**Figura 1 – Capitania de Minas Gerais no século XIX**  
FONTE:CUNHA (2002)

Com o surgimento da nova Capitania, simultaneamente eram fundadas várias vilas e arraiais, com destaque para Vila Rica (atual Ouro Preto), Vila de São João del-Rey (atual São João del-Rei) e Vila de Nossa Senhora de Sabará (atual Sabará), que posteriormente foram elevadas à categoria de cabeça de Comarca<sup>2</sup> de Vila Rica, do Rio das Mortes e do Rio

<sup>2</sup> Cada comarca tinha sua divisão territorial específica, cujos limites marcavam a competência de um Juízo. Os cargos acumulados pelo Ouvidor da comarca nos dão a dimensão da complexidade que foi o Estado imperial português nas Minas Gerais setecentistas. O Magistrado que regia a comarca era nomeado pela Coroa portuguesa, tinha que ser natural de Portugal ou das Ilhas e formado em Cânones ou Leis pela Universidade de Coimbra. O magistrado regente da comarca

das Velhas (figura 2) respectivamente, desencadeando assim o processo de urbanização da Capitania.



**Figura 2 - Comarcas de Minas Gerais em 1714**  
FONTE: MORAES (2002)

As comarcas podem ser consideradas como a primeira divisão territorial de Minas Gerais, pois eram regiões político-administrativas organizadas e controladas pelas forças estatais, civis e eclesiásticas que visava garantir a segurança das regiões mineradoras, pois:

Já na primeira metade do século XVIII, Minas Gerais fazia parte de uma imensa e complexa realidade: o Império português, cujas partes interdependiam e se articulavam pelo comércio e pela política fiscal de D. João V – cujo reinado compreendeu o período de 1706 a 1750 –, voltada para o mercantilismo e a política exterior, era, também, uma extensão política da Santa Sé (CARVALHO. 2015, p.154).

A autonomia administrativa de Minas Gerais veio em 1720, com a diluição da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro e a criação da Capitania de São Paulo e a Capitania de Minas Gerais pela Coroa Portuguesa, que tinha por finalidade um maior controle a exploração de ouro no território das Minas.

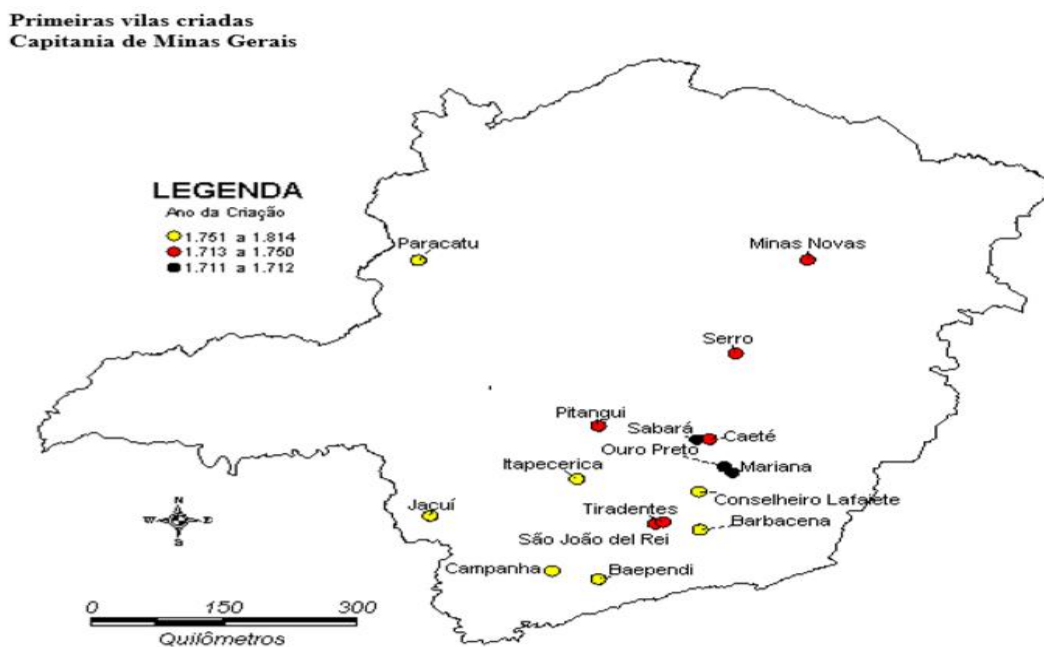
A recém-criada Capitania de Minas Gerais tinha Vila Rica (atual Ouro Preto) como capital, apresentava várias vilas<sup>3</sup> (figura 3) que se constituiriam em verdadeiros pilares da

---

assumia a obrigação por cinco anos, respondia pelo cargo de Ouvidor da Comarca e também por todos os outros serviços da magistratura, acumulando os cargos de Provedor de Defuntos e Ausentes, Corregedor da Comarca, Juiz dos Feitos da Coroa, Chanceler da Fazenda, Chanceler do Reino e Comandante da Intendência. (Cf. Códice Costa Matoso, Coleção Mineiriana, Documento 96, apud SOUZA, 2011).

<sup>3</sup> Nas colônias, a denominação termo de vila foi utilizada em detrimento da de município, visto que não se convinha empregar essa última em terras não emancipadas. No caso do Brasil no período imperial, ambas as denominações foram

estrutura colonial portuguesa no decorrer do século XVIII. As primeiras vilas criadas em Minas formavam o núcleo minerador localizado na região central da capitania, já as vilas criadas após a segunda metade do século XVIII estavam distantes do núcleo minerador e sua economia era essencialmente agrária e pastoril voltada para o abastecimento interno.



**Figura 3 – Vilas de Minas Gerais nos séculos XVIII E XIX**

FONTE: PAIVA (1996)

A Coroa Portuguesa inicialmente propôs dividir o território mineiro em duas partes: “Minas da Nascente do Rio das Velhas” (Carmo e Ouro Preto) e “Minas do Poente do Rio das Velhas” (Sabará e Caeté), com a finalidade de regionalizar e facilitar a administração da Capitania. Porém, prevaleceu à antiga divisão territorial e jurídica por comarcas, com a criação de mais uma comarca (figura 4), a Comarca do Serro Frio (com sede na Vila do Príncipe, atual Serro), desmembrada da Comarca do Rio das Velhas.

---

utilizadas indistintamente. Termo de vila correspondia a uma circunscrição em âmbito do poder civil. A administração da justiça (crime, cível, administração de bens dos órfãos) e a fiscalidade foram estruturadas nas circunscrições judiciárias e administrativas: comarcas, termos de vilas e distritos de paz. O território de jurisdição da comarca era dividido em termos, que, por sua vez, era dividido em distritos – menor demarcação territorial (Na esfera da administração eclesiástica, os termos eram compostos por uma ou mais freguesias (paróquias) – circunscrição com igreja paroquial, presidida por um pároco e vinculada a um bispado). Havia também o julgado, que era outro tipo de circunscrição judiciária com autonomia judiciária parcial e sem autonomia administrativa, subordinada a uma câmara. A vila era a sede do termo e povoação principal. A designação vila era utilizada também como sinônimo de termo, abrangendo duas conotações. Ou seja, referindo-se à povoação principal e também ao seu termo, o território de jurisdição dos oficiais camarários

Sobre essas designações, cf. BLUTEAU, Raphael. *Vocabulário português e latino*. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1711; MORAES E SILVA, Antonio. *Diccionario da língua portuguesa*. t.2, Lisboa: Typographia Lacérdina, 1813. BRASIL. Instituto Geográfico Cartográfico. *Definição de áreas*. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/500anos>.



**Figura 4 - Divisão das Comarcas da Província de Minas Gerais em 1720**

FONTE: MORAES (2002)

Desse modo, Minas Gerais apresentou durante toda a metade do século XVIII vários núcleos urbanos distribuídos por áreas desiguais em suas características naturais, porém articulados e centralizados em torno da região mineradora, onde localizava a maior parte da população da capitania. Entretanto, a partir do final do século XVIII e início do XIX essa dinâmica começa a mudar em virtude do declínio da mineração e o deslocamento do eixo econômico da capitania para a região da Comarca do Rio das Mortes em razão da fertilidade de suas terras e de um mercado urbano em expansão resultante das atividades agropastoril. Conseqüentemente áreas como a Zona da Mata e o Sul de Minas é incorporado ao espaço econômico e político da capitania.

## **2.2. A Província e as Comarcas de Minas Gerais: século XIX**

Minas Gerais manteve seus limites inalterados até os primeiros anos do século XIX, mas com a criação da Comarca de Paracatu e a incorporação do hoje denominado Triângulo Mineiro e demais territórios entre os rios Grande e Paranaíba, Minas ganhou os contornos característicos do seu mapa atual (figura 5).



**Figura 5 – Divisão das Comarcas da Província de Minas Gerais**

FONTE: Arquivos Históricos. Mapa: Comarcas 1821. Disponível em: [http://www.documenta.ufsj.edu.br/modules/news1/images/MAPA\\_1-.jpg](http://www.documenta.ufsj.edu.br/modules/news1/images/MAPA_1-.jpg)

Além disso, com a independência do Brasil em 1822 teve início o período imperial e aconteceram mudanças significativas na recém-criada Província de Minas Gerais, que incorporou importantes faixas de terra ao seu território correspondendo aos limites atuais do estado.

O período imperial é marcado pela expansão e inserções regionais na estrutura do território mineiro, que proporcionou a (re) divisão das comarcas e a criação de novas vilas, implicando em sucessivas divisões dos territórios municipais. Esse processo se deu, principalmente, após o deslocamento do eixo econômico para parte sul da capitania na região da Comarca do Rio das Mortes e pelo início do período imperial.

A província de Minas Gerais, na segunda metade do século XIX encontrava-se dividida em 47 comarcas, as comarcas em 83 municípios, e estes em 426 freguesias com 574 distritos<sup>4</sup>, esboçando uma articulação entre os municípios através da formação de uma rede

<sup>4</sup> Tratado de Geografia Descritiva Especial da Província de Minas Gerais – 1878. Disponível em <http://folhanova.com.br/wp-content/uploads/2013/01/Tratado-de-Geografia-da-Prov%C3%ADncia-de-Minas-Gerais-1878.pdf>. Acessado em 20/06/2018

urbana com suas relações econômicas inter-regionais marcadas pelas especificidades de produção de cada região:

Cada região [de Minas Gerais] tinha importantes setores voltados para a exportação: a extração de diamantes sustentava o Serro [Norte]; a produção de ouro ainda era significativa para as economias regionais em Ouro Preto e Rio das Velhas [Centro]; a exportação de tabaco era decisiva em Rio Verde e Baependy [Sul]; as atividades agropastoris estavam bastante concentradas no sul; a indústria têxtil era encontrada em quase toda a província. Não obstante, cada uma dessas regiões também tinha setores que comercializavam uma quantidade desconhecida de produtos dentro de Minas Gerais. O café [Mata] era um setor cada vez mais importante na economia de exportação da província (especialmente depois de 1850), mas os níveis absolutos dos impostos da coletoria indicam padrões de desenvolvimento econômico semelhantes nos distritos do sudeste, sul e centro (...). (BERGAD, 2004, p. 105–106 apud SARAIVA, 2008, p. 59)

Autores como Wirth (1982), Saraiva (2008), Cunha (2002), Godoy (1996), em seus estudos socioeconômicos sobre Minas Gerais durante o século XIX, propõe modelos de regionalizações para província mineira diferentes do modelo jurídico de comarca utilizado durante o período colonial. Esses autores levavam em consideração o processo histórico de ocupação do território mineiro como o de ocupação, de povoamento e urbanização, de estrutura econômica e de construções políticas.

Wirth (1982) divide o Estado de Minas em sete grandes regiões econômicas – Norte, Sul, Leste, Oeste, Central, Mata e Triângulo –, tendo em vista as discussões políticas para Minas no início da forma de governo republicana, distribuição produtiva e os processos de colonização e povoamento que ocorreram ao longo dos séculos XVIII e XIX, propondo que Minas Gerais constituía-se num grande mosaico dotado de várias regiões sem articulação econômica, mas interligadas por uma unidade político-administrativa.

Saraiva (2008) classifica as regiões em três grupos: regiões de identidades “estáveis”, “em formação” e “incompletas”. As regiões de identidades “estáveis” eram Centro, Sul e Norte. As regiões “em formação” correspondiam ao Triângulo e a Mata, que consolidariam suas identidades ao longo da segunda metade do século XIX, com a expansão do povoamento em virtude da pecuária e da cafeicultura. Por fim, as regiões de formação “incompletas”, que eram Leste e Oeste, cujas formações iriam ocorrer com a expansão demográfica da região central em direção à região Oeste e da região Norte, em direção a Leste (CHAVES 2012, p.07).





**Figura 6 – Divisão regional de Minas Geraes XIX**

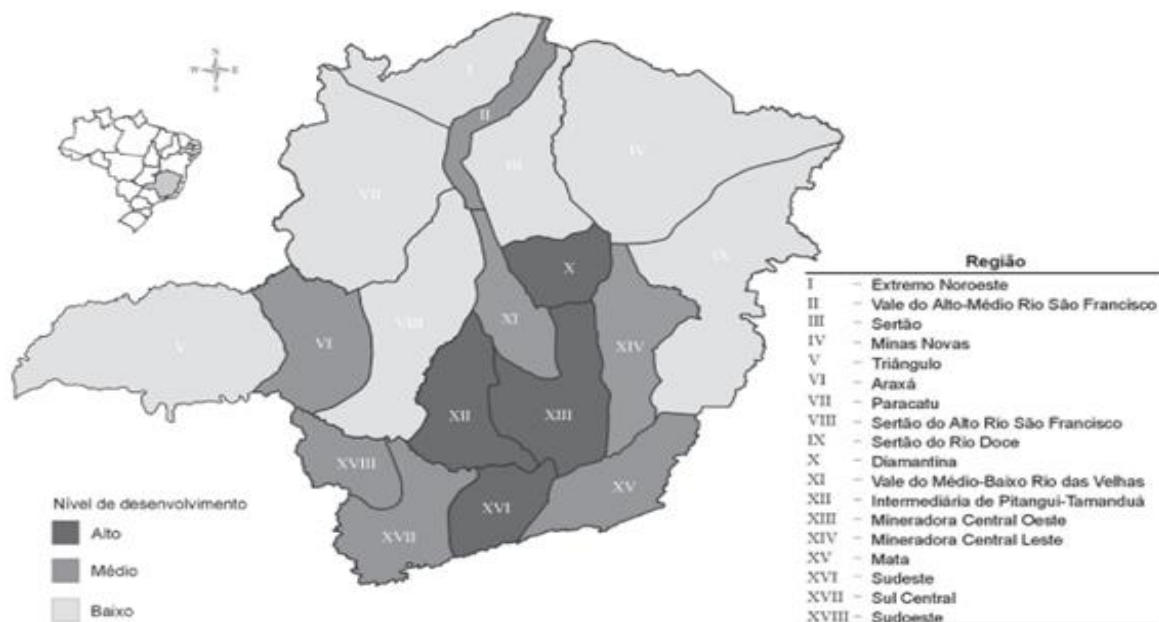
A divisão regional é proposta por SARAIVA, com três agrupamentos. Regiões “estáveis” (V – Centro, I – Sul e VII – Norte), regiões “em formação” (III – Triângulo e II – Mata), regiões de formação “incompletas” (VI – Leste e IV – Oeste).

FONTE: CHAVES. E. Criação de vilas em Minas Geraes no início do regime monárquico: elementos norteadores gerais, 2012

Já Godoy<sup>5</sup> elaborou sua regionalização (figura 7) através da análise dos estudos de um grupo de nove viajantes estrangeiros que percorreram o território mineiro durante o século XIX e realizaram análises analisando sobre os aspectos naturais, o conjunto das relações comerciais e de produção da província. O autor apresenta uma importante leitura espacial da realidade econômica mineira durante o período, retratando a diversidade econômica mineira e, também, como a espacialização das dezoito unidades sub-regionais

<sup>5</sup>O modelo original desta regionalização foi proposto por Marcelo Godoy em 1990 [Marcelo Magalhães GODOY, Vida econômica mineira na perspectiva de viajantes estrangeiros, Belo Horizonte, FaFiCH/UFMG, 1990 (monografia de bacharelado em História)], a partir de uma reconstituição dos itinerários e da espacialização das informações presente nos relatos de viagem de Charles James Fox Bunbury, Alcide D’Orbigny, Georg Wilhelm Freireyss, George Gardner, John Luccock, John Mawe, Johann Emanuel Pohl, Auguste de Saint-Hilaire, além de Johann Baptist von Spix e Carl Friedrich Philipp von Martius. Deste trabalho se demarcou um total de dezesseis unidades espaciais, tendo seus limites conformados com base em um mapa da Província de Minas Geraes, de autoria de Charles Hastings, publicado em 1882. Uma versão adaptada desta regionalização foi apresentada alguns anos mais tarde, em 1996. [Marcelo Magalhães GODOY, Intrépidos Viajantes e a Construção do Espaço: uma proposta de regionalização para as Minas Geraes do século XIX, Belo Horizonte, CEDEPLAR/FaCE/UFMG, 1996 (Texto para Discussão n.º 109) e Clotilde Andrade PAIVA, População e Economia nas Minas Geraes do século XIX, São Paulo, FFLCH/USP, 1996 (Tese de Doutorado em História)]. Esta regionalização adaptada guiou-se pela superposição das riquíssimas informações demográficas oferecidas pelas listas nominativas 1831-2, em pesquisa coordenada por Clotilde Paiva, à regionalização original, permitindo redefinir/retificar os recortes antes traçados de modo a preservar a maior integridade possível das unidades municipais da década de 1830, assim como caracterizar mais a contendo algumas especificidades regionais antes não destacadas, como no caso de duas grandes áreas com um relativo vazio populacional (Extremo Noroeste e Sertão do Rio Doce). SARAIVA (2002)

provocava diferenciações significativas, as quais são segmentadas a partir do seu nível de desenvolvimento.



**Figura 7 – Proposta de regionalização e níveis de desenvolvimento econômico das regiões da Província de Minas Gerais no século XIX**

FONTE: GODOY (1996)

A compreensão desses processos de regionalizações e reconfigurações das fronteiras regionais mineiras durante o século XIX corrobora com a compressão do grau de articulação entre os municípios na atual rede urbana de Minas Gerais, tendo em vista o desenvolvimento ou a estagnação dos polos regionais ao longo do tempo. Como por exemplo, a afirmação da Região Central, detentora de 45,46% do PIB mineiro, como principal polo de atração do Estado, e pelo desenvolvimento significativo do Sul e da Zona da Mata mineira, que coincidi com o processo historicamente construído de desenvolvimento da rede urbana dessas regiões.

Por outro lado, a região mineradora entrou em estagnação, e municípios como Ouro Preto e Mariana sofreram uma redução demográfica expressiva e perderam importância na rede urbana mineira no final do século XIX, principalmente após a transferência da capital para do estado para Belo Horizonte.

### 2.3. Regionalização: Regiões de Planejamento no Século XX

Os processos de regionalização para Minas Gerais durante o século XX foram estabelecidos inicialmente pelo Departamento Estatístico de Minas Gerais, a Secretaria Estadual de Planejamento e o IBGE, que ao longo do século (re) definem a configuração regional do estado. A regionalização do Estado por essas instituições tem como objetivo possibilitar o melhor entendimento da complexa inter-relação dos elementos demográfico, econômico, social e político, que estão distribuídos de forma irregular no território mineiro.

Nos últimos anos as teorias sobre desenvolvimento regional vêm sendo modificadas, na busca de novas estratégias de desenvolvimento regional e local. Nessa perspectiva, uma característica dessas novas teorias é o reconhecimento da importância dos agentes locais sobre a economia local, apontando a importância desses agentes em detrimento do desenvolvimento centralizado ou por forças unicamente de mercado.

Assim, para minimizar o desenvolvimento heterogêneo mineiro, as divisões oficiais adotadas atualmente pelo Estado de Minas Gerais são as produzidas pelo IBGE e pela Fundação João Pinheiro que é vinculada à Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão do Governo de Minas Gerais.

O IBGE desde 1941 apresentou quatro divisões regionais de Minas Gerais desde 1941: a divisão do Estado em Zonas Fisiográficas de 1941, em Microrregiões Homogêneas de 1969, em Regiões Funcionais Urbanas de 1972, e por último a divisão usada atualmente de Mesorregiões e Microrregiões Geográficas de 1990.

A divisão do Estado em Zonas Fisiográficas tinha como objetivo:

- 1 – a de que havia uma consciência de diferenciações regionais no país, já suficientemente importantes para que fossem feitos estudos dos problemas brasileiros, por região e para que se divulgassem estatísticas, segundo estas mesmas unidades regionais;
- 2 – a de que uma Divisão Regional deveria ser estável e permanente, pois como seu uso visava, sobretudo os serviços de estatística, tal divisão permitiria a comparabilidade dos dados estatísticos em diferentes épocas;
- 3 – a de que devendo ser estável, o melhor critério a adotar seria o das regiões naturais, cuja evolução não sofre alterações bruscas, fornecendo base conveniente para comparação no tempo;
- 4 – e a de que, como o sistema em que se apoiaram as Divisões Regionais daquela época era o baseado no princípio da divisão, ela deveria partir de um todo – o Brasil – subdividindo-o, sucessivamente, em unidades menores que iam desde as Grandes Regiões (unidades maiores) até as Zonas Fisiográficas (unidades menores), essas definidas por características sócio econômicas, porém circunscritas à área da unidade imediatamente superior, definida pelas condições naturais. (GALVÃO e FAISSOL, 1969, p. 181 apud DINIZ e BATELLA, 2005, p.64)

Já microrregiões homogêneas levavam em consideração as características geoeconômicas, identificando os espaços homogêneos e polarizados, fluxos e relações espaciais de produção e consumo, que retratavam, de forma espacial, o desenvolvimento socioeconômico do país (DINIZ e BATELLA, 2005, p.66).

As Regiões Funcionais Urbanas tinha como objetivos:

servir como subsídio a uma política de descentralização mais eficaz; servir como um modelo para políticas de desenvolvimento local, regional e nacional; orientar a racionalização no suprimento dos serviços de infraestrutura urbana através da distribuição espacial mais adequada; definir uma hierarquia de divisões territoriais e de cidades. (IBGE 1972, p. 9 apud DINIZ e BATELLA, 2005, p. 67).

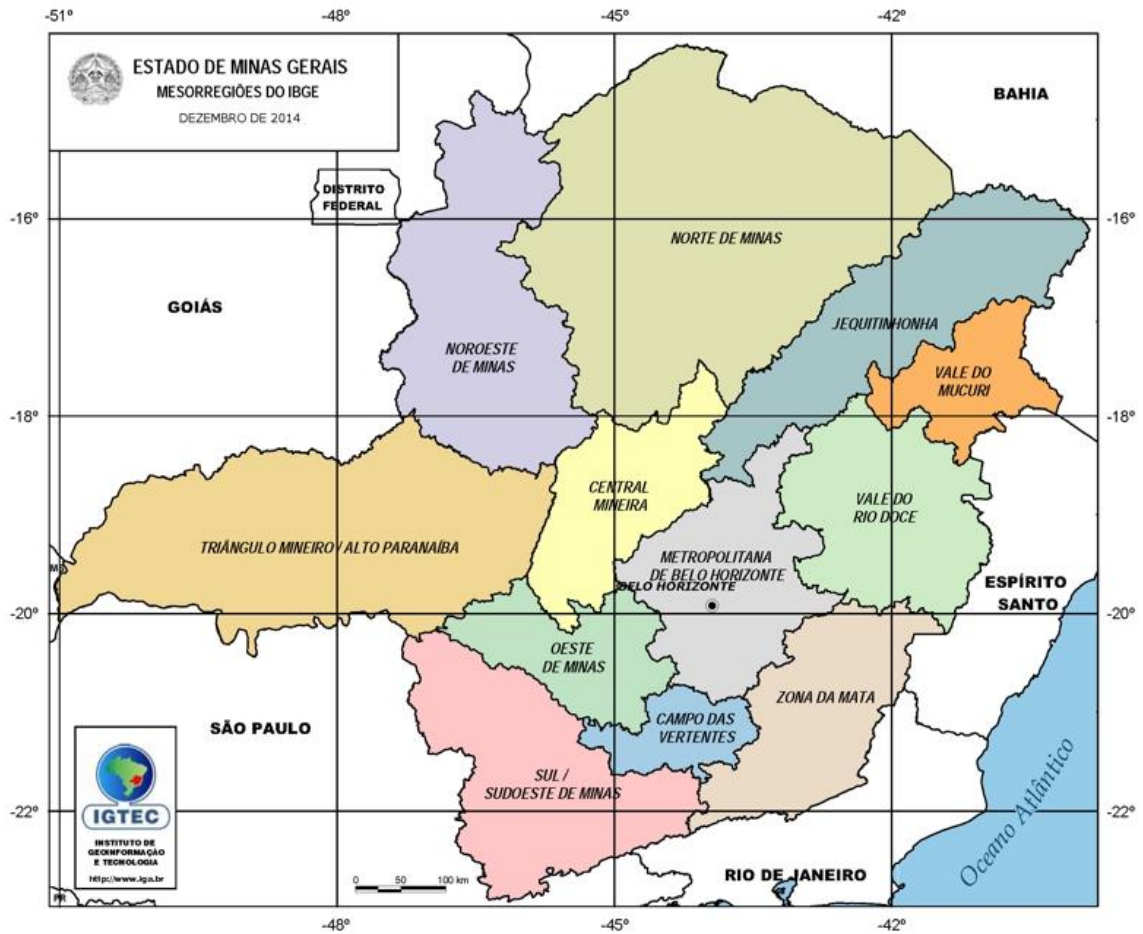
A partir da década de 1990, a divisão utilizada pelo IBGE e pelos órgãos de planejamento de Estado de Minas Gerais para definir as regiões mineiras são as Mesorregiões seguidas das Microrregiões.

A Mesorregião segundo o IBGE (1990, p. 8) é,

{...} uma área individualizada, em uma Unidade da Federação, que apresenta formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões: o processo social, como determinante, o quadro natural, como condicionante e, a rede de comunicação e de lugares, como elemento da articulação espacial. Essas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional. Esta identidade é uma realidade construída ao longo do tempo pela sociedade que aí se formou.

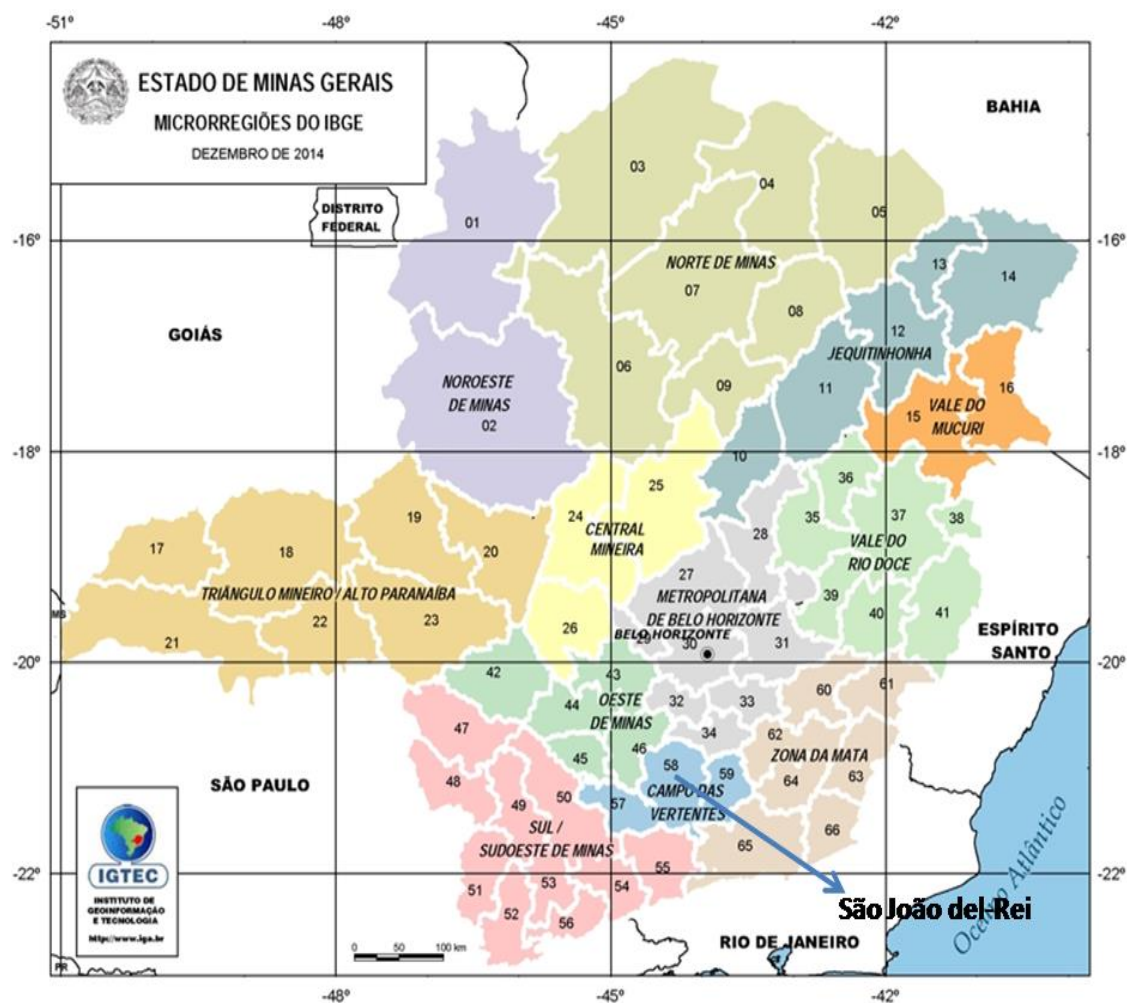
Por sua vez as Microrregiões são “partes das mesorregiões que apresentam especificidades, quanto à organização do Espaço. Essas especificidades não significam uniformidade de atributos nem conferem autossuficiência a Microrregião” (IBGE, 1990, p. 8). A divisão em Microrregiões geográficas associou critérios de homogeneidade a critérios de interdependência, como a vida de relações a nível local, produção, distribuição, troca e consumo, na repartição do espaço nacional.

Minas Gerais está dividida em 12 Mesorregiões geográficas e 66 Microrregiões geográficas.



**Figura 8 – Mesorregiões de Minas Gerais**

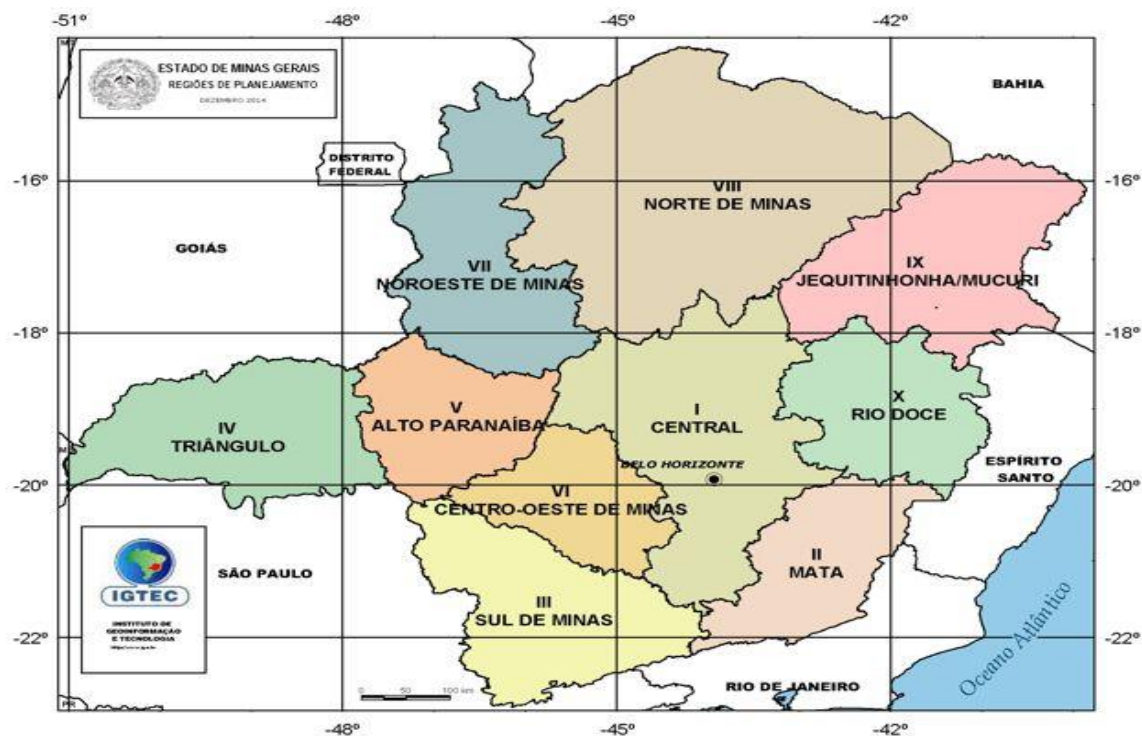
FONTE: Governo Estadual de Minas Gerais. Disponível em <https://www.mg.gov.br/governomg/portal/c/governomg/conheca-minas/geografia/5671-regioes-de-planejamento/69548-as-regioes-de-planejamento/5146/5044>. Acessado em 12/05/2018



**Figura 9 – Microrregiões de Minas Gerais**

FONTE: Governo Estadual de Minas Gerais. Disponível em <https://www.mg.gov.br/governomg/portal/c/governomg/conheca-minas/geografia/5671-regioes-de-planejamento/69548-as-regioes-de-planejamento/5146/5044>. Acessado em 12/05/2018

Além da divisão por Mesorregiões e Microrregiões geográficas proposta pelo IBGE, o Governo de Minas Gerais através de estudos regionais para congregar municípios ligados por características socioeconômicas, elaborados pela FJP em parceria com a Secretaria Estadual de Planejamento e Gestão (SEPLAG/MG), estabelece oficialmente as Macrorregiões mineiras que estão divididas em Regiões de Planejamento.



**Figura 10 – Macrorregiões de Minas Gerais**

FONTE: Governo Estadual de Minas Gerais. Disponível em <https://www.mg.gov.br/governomg/portal/c/governomg/conheca-minas/geografia/5671-regioes-de-planejamento/69548-as-regioes-de-planejamento/5146/5044>. Acessado em 12/05/2018

Segundo DINIZ e BATELLA (2005, p. 72):

Essa divisão baseou-se em dois trabalhos anteriores - “Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas”, do IBGE (1990) e “Estrutura Espacial do Estado de Minas Gerais”, da própria FJP (1988) - e teve como objetivos: ordenar as diferentes demandas oriundas dos órgãos e das comunidades e racionalizar suas ações, visando atingir maior grau de eficiência e eficácia na alocação dos recursos disponíveis.

Sendo assim, as mesorregiões geográficas do IBGE e às regiões de planejamento da FJP são utilizadas atualmente pelo governo mineiro na elaboração e execução de políticas públicas estaduais.

Entretanto é importante conhecer os procedimentos adotados na elaboração da divisão regional de Minas Gerais, para pensar em uma regionalização que amenize as desigualdades históricas regionais do estado, que se desenvolveu de maneira distinta e que persiste até os dias atuais. Ressaltamos que os projetos oficiais de divisão regional adotado para regionalização do território mineiro são desenvolvidos verticalmente, sendo o poder público responsável pelo surgimento de diversas e distintas regionalizações, por isso é importante pensar e propor uma regionalização para Minas Gerais, para atenuar as desigualdades históricas regionais do estado.

### 3. BREVE ANÁLISE DA REGIONAL DA MICRORREGIÃO DE SÃO JOÃO DEL-REI/MG

Ao analisar o processo de regionalização da Microrregião de São João del-Rei, devemos levar em consideração as mesorregiões geográficas do IBGE e as regiões de planejamento da FJP, pois através das informações estatísticas levantado por essas instituições são elaboradas políticas públicas e socioeconômicas que norteiam o desenvolvimento das (sub) regiões mineiras.

Segundo a classificação das Regiões de Planejamento da SEPLAG/FJP, São João del-Rei é um dos polos, e sede da Microrregião de São João del-Rei, que compõe a Região Central do Estado de Minas Gerais, juntamente com Belo Horizonte, Barbacena Conselheiro Lafaiete e Sete Lagoas. A Região Central é a mais populosa, reunindo 6,97 milhões de habitantes (35,6% do total estadual), e mais desenvolvida do estado responsável por 46,6% do PIB mineiro, que destaca por abrigar a capital do estadual, Belo Horizonte.

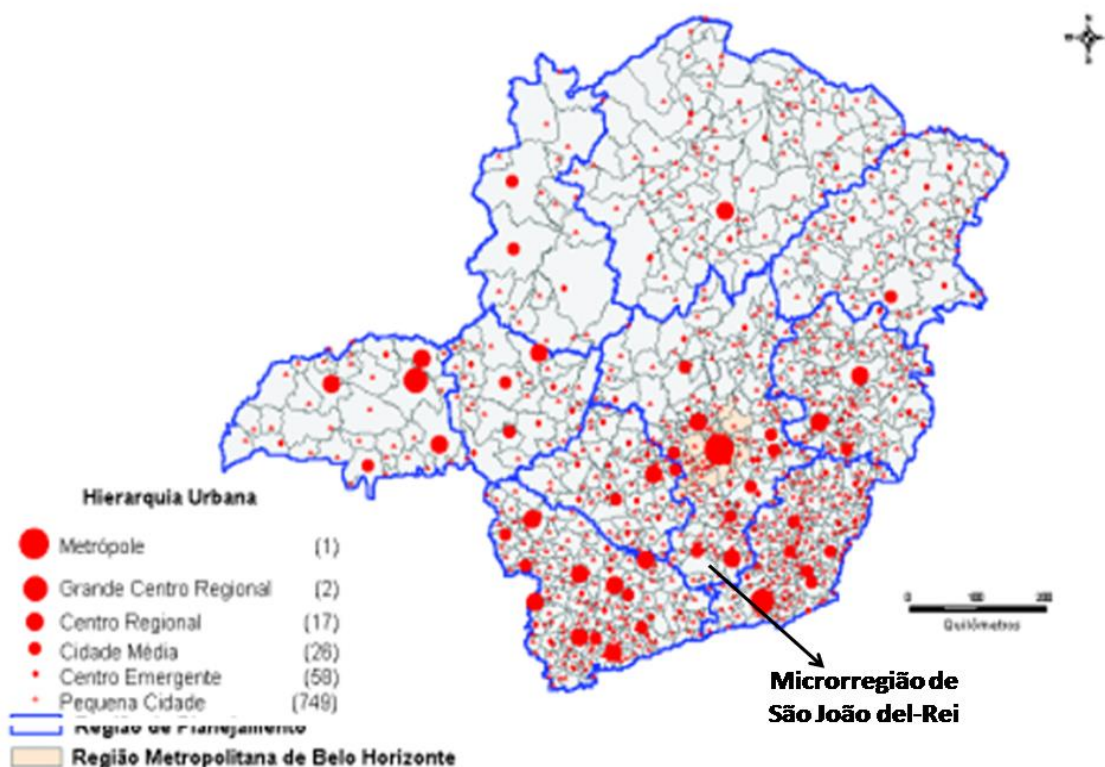


Figura 11 – Hierarquia urbana por municípios – Regiões de Planejamntos de Minas Gerais (1999)  
FONTE: Amorim (2001)

Entretanto, a região apresenta grandes contrastes urbanos, pois concentram na parte central e sul da região a Região Metropolitana de Belo Horizonte, os centros regionais de



Barbacena e Sete Lagoas, e as cidades médias de Conselheiro Lafaiete, Curvelo, Itabira, João Monlevade, Ouro Preto, Pará de Minas e São João del-Rei. Enquanto que na porção norte encontra Curvelo que classificada como cidade média e Diamantina e Corinto que constituem centros emergentes.

Nessa classificação macrorregional, São João del-Rei tem um papel secundário na hierarquia urbana da região (quadro 1), já que o município é polarizado por Barbacena que por sua vez é polarizado por Belo Horizonte, que minimiza a importância de São João del-Rei com polarizador de sua Microrregião e da Mesorregião do Campo das Vertentes.

**Quadro 1 - Redes urbanas em Minas Gerais - Zonas de Influência de Belo Horizonte**

Centro de Macrorregião	Centros de Regiões	Centros de Microrregiões (N.º de municípios subordinados)
Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte (44), Campo Belo (6), Conselheiro Lafaiete (19), Curvelo (12), Diamantina (13), Itabira (7), Guanhães (Centro de Apoio, 13), João Monlevade (10), Lavras (11), Manhuaçu (19), Oliveira (7), Pará de Minas (8), Patos de Minas (13), Ponte Nova (15), Sete Lagoas (16), Vale do Aço (12), Viçosa (11)
	Barbacena	Barbacena (18), <b>São João del-Rei (13)</b>
	Divinópolis	Abaeté (Centro de Apoio, 6), Divinópolis (22), Formiga (14)
	Governador Valadares	Aimorés (Centro de Apoio, também subordinado por Colatina - ES, 2), Caratinga (5), Governador Valadares (32)
	Montes Claros	Janaúba (Centro de Apoio, 8), Montes Claros (26), Pirapora (9)
	Teófilo Otoni	Almenara (Centro de Apoio, 12), Araçuaí, (Centro de Apoio, 6), Capelinha (Centro de Apoio, 10), Nanuque(3), Pedra Azul (Centro de Apoio, também subordinado por Vitória da Conquista, 6), Teófilo Otoni (22)

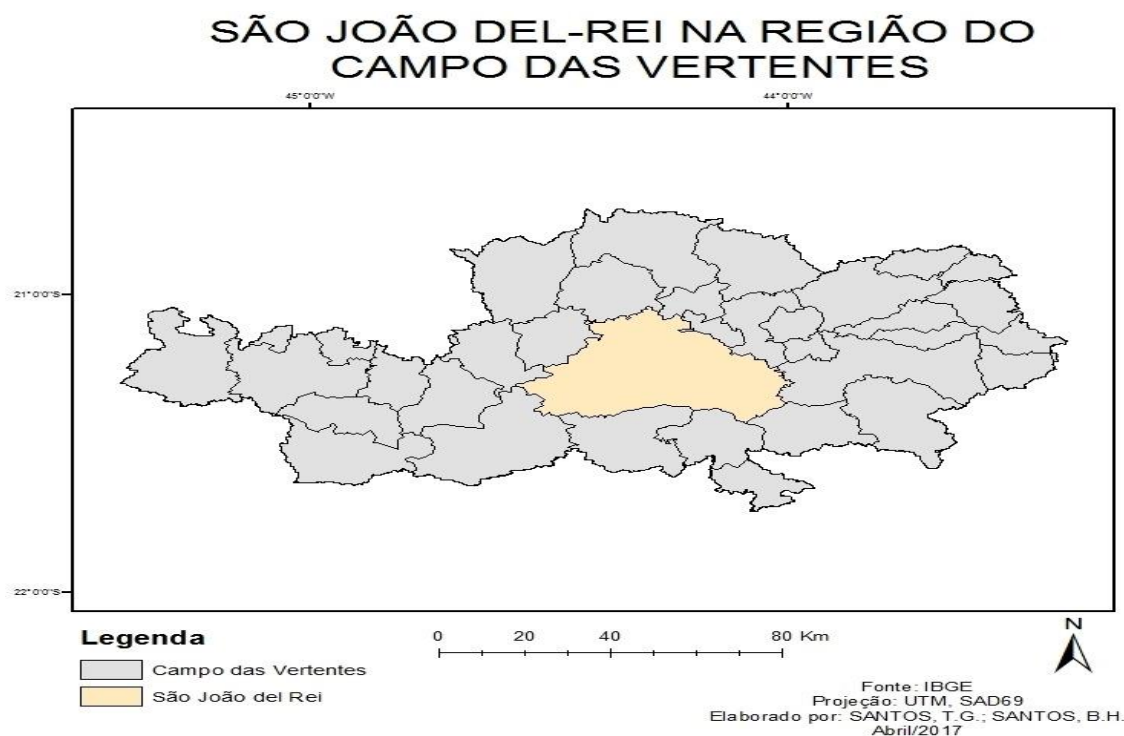
FONTE: Fundação João Pinheiro, 1988.

Assim, utilizamos o modelo de regionalização do IBGE e da FJP, que se complementam, para a análise da microrregião de São João del-Rei, para compreender a estrutura organizacional da microrregião nos dias de hoje, onde as redes de relações espaciais

entre os municípios que forma a região se entrelaçam e se dinamizam no território, sobretudo, em escala regional e local.

### 3.1. A Mesorregião do Campo das Vertentes

A mesorregião do Campo das Vertentes dividida em suas três microrregiões, Barbacena, São João del-Rei e Lavras (figura 12). Segundo dados do IBGE de 2006 a 2011, a mesorregião tem 36 municípios ao todo distribuídos nas três microrregiões sendo que tem como o seu eixo São João del-Rei e como polo regional Barbacena. A mesorregião possui 12.563,667 km de extensão territorial. Sua população é de aproximadamente 506.000 habitantes, gerando uma densidade demográfica de 43,46 hab./Km<sup>2</sup>. A região tem como mesorregiões limítrofes à região Metropolitana de Belo Horizonte, Oeste de Minas, Sul de Minas e Zona da Mata, sendo considerada um ponto estratégico no estado.



**Figura 12 - São João del-Rei na Mesorregião do Campo das Vertentes**

Fonte: Base Cartográfica IBGE 2007. Elaboração Cartográfica: Tiago Gonçalves dos Santos e Bruno Henrique dos Santos (2017)

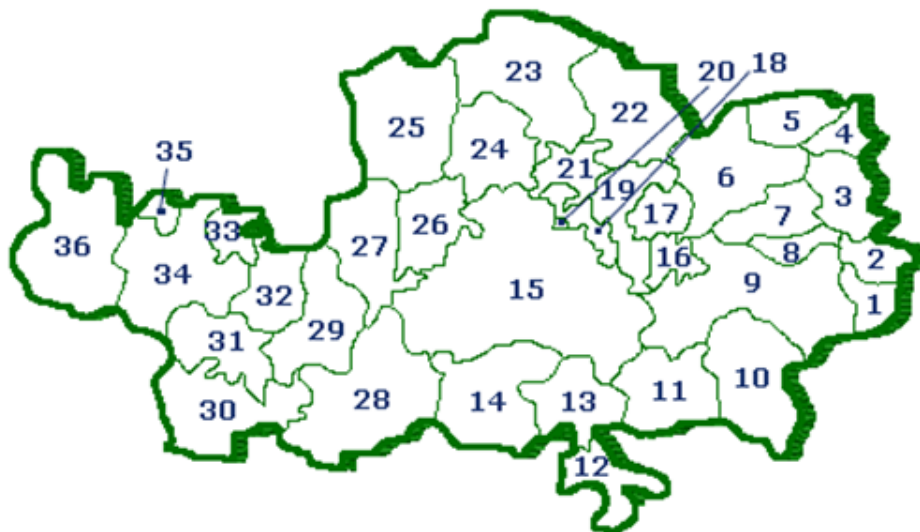


Figura 13 - Mesorregião do campo das vertentes e suas microrregiões

FONTE: Brasil Channel (1999). Disponível em <http://www.brasilchannel.com.br/municipios/index.asp?nome=Minas+Gerais&regiao=Vertentes>. Acessado em 27/05/2018

**Municípios por Microrregiões**

**Microrregião de Lavras**

<u>Carrancas (28)</u>	<u>Ijaci (33)</u>	<u>Ingaí (31)</u>
<u>Itumirim (32)</u>	<u>Itutinga (29)</u>	<u>Lavras (34)</u>
<u>Luminárias (30)</u>	<u>Nepomuceno (36)</u>	<u>Ribeirão Vermelho (35)</u>

**Microrregião de Barbacena**

<u>Alfredo Vasconcelos (8)</u>	<u>Antônio Carlos (10)</u>	<u>Barbacena (9)</u>
<u>Barroso (16)</u>	<u>Capela Nova (4)</u>	<u>Caranaíba (5)</u>
<u>Carandaí (6)</u>	<u>Desterro do Melo (2)</u>	<u>Ibertiôga (11)</u>
<u>Ressaquinha (7)</u>	<u>Santa Bárbara do Tuquório (1)</u>	<u>Senhora dos Remédios (3)</u>

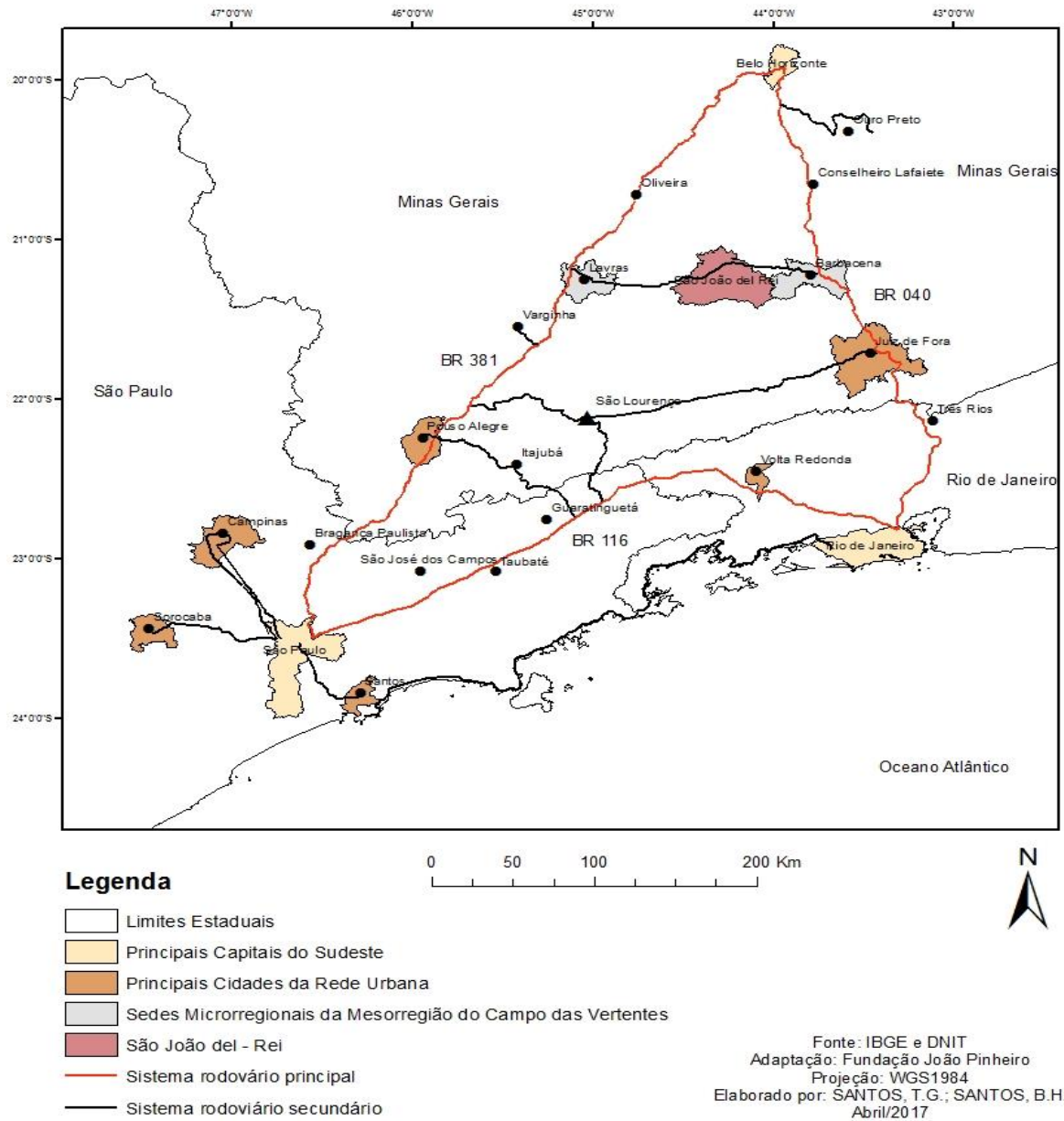
**Microrregião de São João Del Rei**

<u>Conceição da Barra de Minas (26)</u>	<u>Coronel Xavier Chaves (21)</u>	<u>Dores do Campo (17)</u>
<u>Laço Dourada (22)</u>	<u>Madre de Deus de Minas (14)</u>	<u>Nazareno (27)</u>
<u>Piedade do Rio Grande (13)</u>	<u>Prados (19)</u>	<u>Resende Costa (23)</u>
<u>Ritapólis (24)</u>	<u>Santa Cruz de Minas (20)</u>	<u>Santana do Garambéu (12)</u>
<u>São João Del Rei (15)</u>	<u>São Tiago (25)</u>	<u>Tiradentes (18)</u>

A Mesorregião do Campo das Vertentes está estrategicamente situada no meio do grande triângulo formado por Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo (figura 14). Este posicionamento gera, ao mesmo tempo, efeitos positivos e negativos sobre a Microrregião, sendo que os primeiros se relacionam com sua proximidade aos principais centros consumidores do país. Contudo, esta mesma proximidade pode ser considerada negativa na

medida em que através da concorrência, estes centros nacionais drenam recursos financeiros e humanos tornando inviáveis empreendimentos locais e regionais.

## LOCALIZAÇÃO DE SÃO JOÃO DEL - REI



**Figura 14 - Localização de São João del-Rei.**

FONTE: IBGE e DNIT; Adaptação: Fundação João Pinheiro (1981); Elaborado por Elaborado por Tiago Gonçalves dos Santos e Bruno Henrique dos Santos (2017).

Desse modo, São João del-Rei encontra-se inserido no centro de um grande triângulo formado pelas BR-381 a oeste, BR-040 a leste, e BR-116 ao sul, e fica sob a influência dos três grandes centros de polarização nacional. Já que, este triângulo tem como vértices Belo

Horizonte ao norte, São Paulo a oeste e Rio de Janeiro a leste, maiores regiões metropolitanas do Brasil.

Assim, a articulação dessas três rodovias favoreceu o processo de transformação no espaço microrregional de São João del-Rei, promoveu a intensificação das redes de relações espaciais decorrentes das cadeias produtivas que se entrelaçam e se dinamizam no território, sobretudo na escala microrregional, consolidando – se como uma das cidades polo da mesorregião o Campo das Vertentes e sede da sua microrregião, e constituindo uma identidade regional no decorrer da sua história.

### **3.2. A Microrregião de São João del-Rei: São João del-Rei Uma Vertente nas Geraes.**

O processo de regionalização da atual Microrregião de São João del-Rei, no decorrer dos últimos trezentos anos foi marcado por profundas mudanças, ora subdividindo ou criando novos espaços, influenciados na maioria das vezes pelas especificidades (de importância econômica) de determinado local.

A microrregião foi palco do nascimento da Inconfidência Mineira, de conflitos como a Guerra dos Emboabas, por volta de 1707-1709, e de toda uma efervescência, cultural, econômica e social que se deu em razão destes fatos históricos e que influencia até hoje, o *modus vivendi* microrregional.

A formação inicial da microrregião está ligada a criação da Comarca do Rio das Mortes, que era constituída territorialmente pela atual Microrregião de São João del-Rei, juntamente com outras microrregiões como a de Lavras e de Barbacena, que futuramente formaria a Mesorregião do Campo das Vertentes.

Os limites da Comarca do Rio das Mortes não eram muito claros e apresentava imprecisas extensões territoriais durante o século XVIII. Ela foi uma das três primeiras existentes na capitania das Minas Gerais, sendo instituída em 1713 e tendo como sede a Vila de São João del-Rei. Estendia-se pelo centro-sul, a sudoeste da capitania, compreendendo os termos de Jacuí, Baependi, Campanha da Princesa, Barbacena, Queluz, Nossa Senhora de Oliveira, São José do Rio das Mortes e São Bento do Tamanduá.



**Figura 15 - Comarca do Rio das Mortes**

FONTE: Arquivos Históricos. Mapa: Comarcas 1891. Disponível em: [http://www.documenta.ufsj.edu.br/modules/news1/images/MAPA\\_1-.jpg](http://www.documenta.ufsj.edu.br/modules/news1/images/MAPA_1-.jpg)

A Comarca do Rio das Mortes possuía uma importante posição estratégica tendo em vista a formação de um triângulo formado pelas vilas de São João, Barbacena e Campanha - posteriormente substituída pela cidade de Lavras. Favorecido por um arranjo geográfico privilegiado no entroncamento das principais vias de escoamento de Minas Gerais, a região se constituía como importante entreposto comercial que a configurou como um importante corredor produtivo em direção ao sul, que foi reforçado pela integração da região central com o sul com objetivos políticos e econômicos para garantir a produção e o abastecimento da Corte.

Essa integração possibilitou que a comarca, principalmente a Vila de São João del-Rei, não sofresse com processo de estagnação econômica decorrente da crise mineradora que se assolou a Capitania de Minas Gerais, a partir da segunda metade do século XVIII. Pois, apesar do esgotamento precoce de suas jazidas minerais, a região da atual Microrregião de São João del-Rei desenvolveu, paralelamente a atividade mineradora, uma expressiva produção agropastoril, inicialmente voltada para o abastecimento local, que acarretou na reorganização da economia local, e gradualmente voltava-se para o provimento do mercado regional com a comercialização dos excedentes.

Aos poucos a região de São João del-Rei foi ampliando sua área de atuação e no início do século XIX se consolidou como o mais importante centro de abastecimento da Corte, fortemente influenciado pela transferência da Coroa Portuguesa para o Brasil e a criação da Província de Minas Gerais.

São João del-Rei, conseqüentemente constitui-se como importante polo de Minas Gerais em meados do século XIX, já que era sede do poder político da Comarca do Rio das Mortes e principal polo comercial atacadista regional, que movimentava todo o comércio de exportação do centro-sul mineiro, que

[...] tinha sede na praça comercial de São João del-Rei, que, juntamente com Barbacena, constituíam os dois polos do comércio atacadista, servindo de verdadeiros entrepostos regionais. Situados na entrada das Gerais, centralizavam o fluxo das mercadorias de diferentes regiões, até mesmo de Goiás e Mato Grosso. São João drenava a maior parte das exportações de subsistência mineira, ao passo que Barbacena concentrava principalmente as exportações de algodão. (LENHARO, 1979, p. 88-90)

De tal modo, a produção e a comercialização dos fluxos materiais já nos permite pensar a cidade de São João del-Rei, como “cidade-microrregião” do Campo das Vertentes, já que ela torna mobilizadora de novas forças produtivas e o seu desenvolvimento territorializado. Pois, é possível identificar as realidades produtivas e comerciais heterogêneas da microrregião do Campo das Vertentes, já que

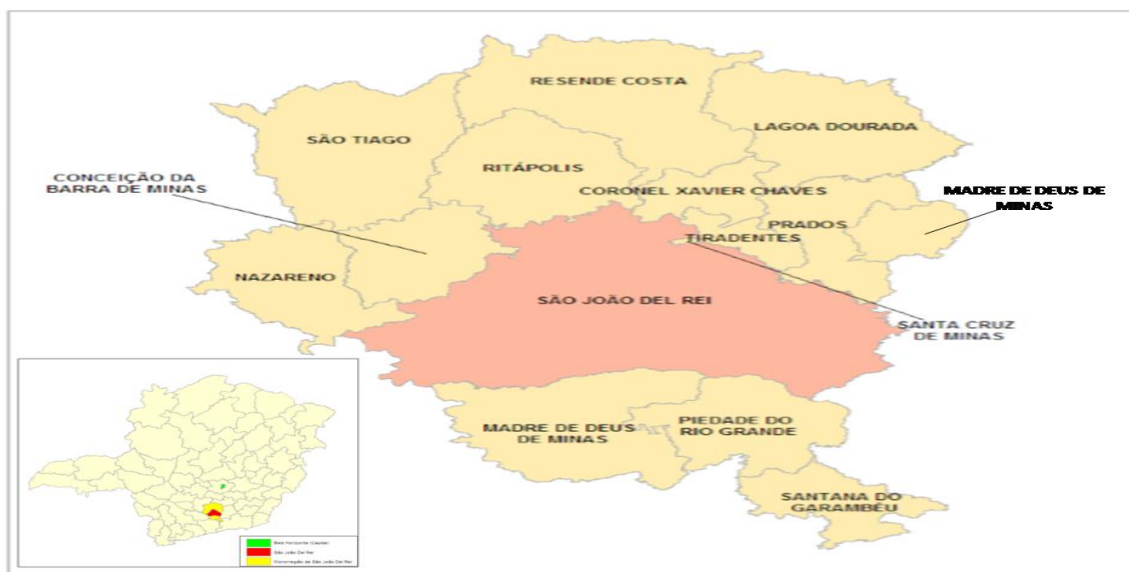
Em função desse comércio, destaque econômico crescente no município passou a merecer a atividade agropecuária, bastante favorecida pela existência de grandes extensões de glebas de campos, cortadas por inúmeros cursos d'água. Assim é que atingiu grande importância a criação de gado vacum e suíno, bem como a produção de carnes salgadas, toucinhos, queijos, couros, entre outros. Da mesma forma, a região produzia e fornecia aos seus mercados consumidores os produtos tradicionais de subsistência, como arroz, feijão, milho, batata e mandioca, além do algodão e do fumo, produtos que tiveram nessa época algum peso para exportação e beneficiamento local. A atividade manufatureira representou opção econômica importante para São João del-Rei. Razões tais como seu afastamento do litoral e os altos preços dos produtos importados, entre outros motivos, incentivaram o surgimento de diversas pequenas unidades cuja produção de tecidos, colchas, artefatos em couro, entre outros, atendia principalmente ao consumo dos habitantes das redondezas. (FJP, 1982, p. 49-50)

Assim, temos no século XIX a emergência dos circuitos espaciais de produção que modelarão a organização territorial da região. Pois, eles implicam na articulação das diversas frações do espaço e na hierarquia dos lugares na escala regional, que na concepção de Santos

e Silveira (2003) um circuito espacial de produção compreende o movimento de trocas e fluxos de bens e serviços entre lugares especializados pela segmentação territorial das etapas do trabalho em áreas necessariamente contíguas.

Na passagem do século XIX para o XX, a implantação da Estrada de Ferro Oeste de Minas, colaborou significativamente com crescimento econômico e demográfico de São João del-Rei, pois foram introduzidas várias indústrias e também das sedes de organismos institucionais de relevante expressão, contribuindo para sua consolidação como polo microrregional é um já histórico papel polarizador exercido por São João del-Rei

No atual contexto regional no estado de Minas Gerais a microrregião de São João del-Rei, cuja cidade é o polo, e é composta por 15 municípios: Conceição da Barra De Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritópolis, Santa Cruz De Minas, Santana do Garambéu, São João del-Rei, São Tiago, Tiradentes.



**Figura 16 - Microrregião de São João del-Rei**

FONTE: Prefeitura Municipal de São João del-Rei (2015). Disponível em: [http://saojoaodelrei.mg.gov.br/adm/gestor/Salvar\\_arquivo.php?INT\\_ARQ=4090](http://saojoaodelrei.mg.gov.br/adm/gestor/Salvar_arquivo.php?INT_ARQ=4090). Acessado 25/05/18

Atualmente a dinâmica econômica do município de São João del-Rei exerce uma centralidade no setor de serviços e uma importante função produtiva na rede urbana da região dos Campos das Vertentes, o que faz aumentar a intensidade das interações da cidade com outros espaços. Além disso, as reestruturações econômicas dos últimos anos, proporcionado principalmente pela consolidação da Universidade Federal São João del-Rei (UFSJ), estão



influenciando diretamente na estruturação do espaço urbano que vem tomando novas configurações, para atender novos agentes modeladores do espaço.

Cotta e Diório (2014) confirmam sua importância como centro prestador de serviços, atividades e equipamentos para a região, com destaque àqueles relacionados à educação/cursos. Ou seja, a consolidação da UFSJ é um fator que contribuiu para reforçar as relações de São João del-Rei com municípios de seu entorno.

Desse modo, a interação entre as cidades que compõem a microrregião juntamente com o município de São João del-Rei, estabelece uma nova dinâmica econômica na microrregião a partir do fornecimento de serviços públicos e privados diferenciados.

O setor de serviços são-joanense apresenta uma grande diversidade de produtos ofertados que atendem, além do próprio município, toda a microrregião e cidades externas a sua microrregião aumentando sua rede de influência (figura 17).



**Figura 17 - Área de Influência de São João del-Rei**

Fonte: Cotta e Diório (2014)

Dentre os principais serviços que o município apresenta destacam-se a rede bancária e financeira (estatal e privado); o atendimento médico através de planos de saúde privados e clínicas particulares com certo grau de especialização; escolas privadas em todos os níveis de ensino; presença das principais redes varejistas de bens de consumo duráveis e não duráveis, oferta de serviços de lazer (bibliotecas públicas, museus, teatro/salas de espetáculo, centros culturais, cinemas, estádio/ginásio poliesportivo, Shopping Center), retransmissores e escritórios regionais de grupos de comunicação regionais.

Em relação aos serviços públicos a cidade é a sede de representação de vários órgãos como o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), a Superintendência Regional de Ensino (SRE) e Gerência Regional de Saúde (GRS); além de escritórios da companhia distribuição de energia elétrica e representações de outras secretarias e autarquias do executivo estadual.

Entretanto o serviço de educação contribui significativamente para a atração de pessoas e fluxos para a cidade, dada a importância do município na rede urbana mineira. No município há a oferta do ensino superior pelas seguintes instituições: Universidade Federal de São João del-Rei, Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo Neves (IPTAN), o Campus São João del-Rei do Instituto Federal do Sudeste de Minas (IFET – Sudeste), a Universidade Paulista (UNIP) e a Universidade Aberta do Brasil, do Centro Universitário Internacional UNINTER.

A UFSJ é a principal instituição de nível superior do município, com mais de 13.000 alunos matriculados em seus 48 cursos de graduação em todas as grandes áreas de conhecimento, a saber: Letras, Artes e Cultura, Ciências Humanas e Educação, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Ciências Exatas e da Terra. Além disso, a instituição possui 24 programas de Pós-Graduação em *Stricto Sensu* atendendo mais de 500 alunos nas diversas áreas do saber.

Nesse contexto a UFSJ tem um impacto significativo em Minas Gerais, principalmente, na mesorregião Campo das Vertentes que é composta pelas microrregiões de São João del-Rei, Barbacena e Lavras, reunindo 36 municípios totalizando uma população de 553.465 habitantes segundo o IBGE (2010). Além disso, a área de influência da universidade também abrange a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, mais precisamente a microrregião de Conselheiro Lafaiete, que reúne 12 municípios e possui uma população de 250.322 habitantes.

Quando se instala uma universidade em determinada região, a instituição ganha contornos pela incorporação do contexto local (econômico, político, cultural e histórico). Neste movimento, as Instituições assumem importância singular na dinâmica dos processos de desenvolvimento relacionados a questões específicas dos diferentes espaços regionais (FIALHO; MIDDLEJ, 2003<sup>6</sup>).

---

<sup>6</sup> MIDDLEJ, Moema Maria Badaró Cartibani; FIALHO, Nadia Hage. **UNIVERSIDADE E REGIÃO**. Artigo apresentado no II Seminário em Infra-estrutura, Organização Territorial e Desenvolvimento Local – Salvador (Ba): PROCRADE-CAPES/IPPUR-UFRJ/UCSal/UNEB.

Segundo as autoras,

A Universidade tende a ocupar uma posição fundamental nessa dinâmica, empreendendo processos que o levam a ocupar lugar estratégico no desenvolvimento socioeconômico, dada às suas características como instituição com multiplicidade de funções, o que lhe exige adequação a dinâmicas sociais específicas, criando sentimento recíproco de pertença, no processo endógeno de influências. Nesse sentido, a região de influência contribui sobremaneira para a sustentação das ações da universidade, à qual cabe a função precípua de articulação entre o saber científico e a realidade, no mais amplo aspecto da sobrevivência da espécie humana (idem, p.9)

Outro fator que contribui para as interações das cidades da microrregião de São João del-Rei é o papel que a rede de transportes desempenha. É através do conhecimento sobre o fluxo de circulação de pessoas sobre a malha viária da microrregião é possível perceber o direcionamento e a intensidade dos movimentos (independente da intenção de deslocamento).

A posição geográfica de São João del-Rei lhe permite uma convergência de fluxos rodoviários que podem ter na cidade o seu ponto de origem e o de destino final, uma vez que o município possui saídas de ônibus para quase todas as cidades que compõem sua microrregião (exceto Santana do Garambéu), além das principais capitais brasileiras (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília) e, para importantes centros urbanos mineiros (Juiz de Fora, Uberlândia e Divinópolis).

Para dimensionar a intensidade das relações estabelecidas entre os municípios da microrregião com a sede analisamos a circulação dos fluxos sobre a malha rodoviária da microrregião através da intensidade dos deslocamentos pelas linhas intermunicipais de ônibus que podem ter em São João del-Rei o seu ponto de origem e o de destino final conforme as tabelas 1 e 2.

**Tabela 1 - Linhas intermunicipais de ônibus entre os municípios da microrregião de São João del-Rei, que tem a sede como origem ou destino.**

Origem	Destino	Nº linhas diárias	Origem	Destino	Nº linhas diárias
S.J.D.R.	Conceição da Barra de Minas	05	Conceição da Barra de Minas	S.J.D.R.	05
S.J.D.R.	Coronel Xavier Chaves	08	Coronel Xavier Chaves	S.J.D.R.	08
S.J.D.R.	Dores de Campos	02	Dores de Campos	S.J.D.R.	02
S.J.D.R.	Lagoa Dourada	13	Lagoa Dourada	S.J.D.R.	13
S.J.D.R.	Madre de Deus de Minas	02	Madre de Deus de Minas	S.J.D.R.	02
S.J.D.R.	Nazareno	07	Nazareno	S.J.D.R.	06
S.J.D.R.	Piedade do Rio Grande	03	Piedade do Rio Grande	S.J.D.R.	03
S.J.D.R.	Prados	05	Prados	S.J.D.R.	05
S.J.D.R.	Resende Costa	09	Resende Costa	S.J.D.R.	09
S.J.D.R.	Ritópolis	11	Ritópolis	S.J.D.R.	10
S.J.D.R.	Santa Cruz de Minas	72	Santa Cruz de Minas	S.J.D.R.	70
S.J.D.R.	Santana do Garambéu	-	Santana do Garambéu	S.J.D.R.	-
S.J.D.R.	São Tiago	05	São Tiago	S.J.D.R.	05
S.J.D.R.	Tiradentes	34	Tiradentes	S.J.D.R.	37

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados fornecidos pelas empresas de ônibus

**Tabela 2 – Linhas intermunicipais de ônibus entre municípios fora da microrregião de São João del-Rei, que tem a sede como origem ou destino.**

Origem	Destino	Nº linhas diárias	Origem	Destino	Nº linhas diárias
S.J.D.R.	São Paulo (SP)	06	São Paulo (SP)	S.J.D.R.	06
S.J.D.R.	Rio de Janeiro (RJ)	03	Rio de Janeiro (RJ)	S.J.D.R.	03
S.J.D.R.	Belo Horizonte (MG)	08	Belo Horizonte (MG)	S.J.D.R.	08
S.J.D.R.	Brasília (DF)	01	Brasília (DF)	S.J.D.R.	01
S.J.D.R.	Campinas (SP)	02	Campinas (SP)	S.J.D.R.	02
S.J.D.R.	Uberlândia (MG)	01	Uberlândia (MG)	S.J.D.R.	01
S.J.D.R.	Juiz de Fora (MG)	13	Juiz de Fora (MG)	S.J.D.R.	11
S.J.D.R.	Divinópolis (MG)	03	Divinópolis (MG)	S.J.D.R.	03
S.J.D.R.	Lavras (MG)	09	Lavras (MG)	S.J.D.R.	09
S.J.D.R.	Barbacena (MG)	14	Barbacena (MG)	S.J.D.R.	13

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados fornecidos pelas empresas de ônibus

Observamos que a relação entre São João del-Rei e os municípios que compõe sua microrregião (tabela 1), exceto Santana do Garambéu possuem uma linha de ônibus ligando-o à sede microrregional, já os outros 14 municípios da microrregião possuem pelo menos duas linhas diárias de ônibus que os ligam a São João del-Rei.

Através do número de linhas diárias de ônibus, notamos que o índice de relação de pessoas dos municípios polarizados por São João del-Rei ocorre com intensidade diferenciada, sendo que algumas cidades como Santa Cruz de Minas, por exemplo, apresenta o maior número linhas de ônibus ao longo do dia. Isto pode ser explicado pela conurbação

das duas cidades, tendo como limite territorial uma ponte (sobre o Rio das Mortes). Já no caso de Tiradentes, a causa desta intensidade de fluxo refere-se às questões econômicas e sociais que interligam os municípios, pois mesmo tendo sua economia baseada no turismo a população de Tiradentes é atraída pelos serviços e produtos que São João del-Rei oferece.

A partir das observações e análises das dinâmicas da microrregião estudada, nota-se que as cidades que compõe a microrregião de São João del-Rei têm uma significativa inter-relação, salientada pelo fluxo de pessoas por causa do número de linhas de ônibus para a cidade sede, que, entretanto, ocorrem com menor ou maior intensidade dependendo do município envolvido. Outro fator que mostra esta relação de dependência é o fato de São João del-Rei, disponibiliza para população da microrregião, e externo a ela, muitos recursos não presentes em suas cidades, como instituições de ensino superior, hospitais, diversos pontos de atendimento de órgãos públicos, agências bancárias, estrutura comercial composta por hipermercados e as principais lojas de varejos do país, além de diversos outros fatores que servem como atrativos para as outras cidades como lazer e turismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma breve discussão conceitual do termo “Região” sob diferentes enfoques teóricos e sobre a utilização do espaço regional como exercício de poder, analisamos a importância de São João del-Rei na atual conjuntura organizacional da sua microrregião e, na mesorregião do Campo das Vertentes, através das interações espaciais.

A partir das análises foi possível apontar a significativa inter-relação que os municípios da microrregião possuem com a sede microrregional através do fluxo de pessoas que procuram São João del-Rei pela diversidade de oferta de serviços e produtos que a cidade oferece, promovendo através das interações espaciais uma rede de relações com as cidades da sua microrregião e as externas a sua área de influência.

Para esse fim, analisamos o processo histórico de regionalização do Estado de Minas Gerais, que no decorrer da sua história de formação estabeleceu redes de relações espaciais decorrentes do desenvolvimento socioeconômico desigual do estado, que se complementava através da implantação de infraestrutura viária para dinamizar o território mineiro em escala regional, refletindo a importância de São João del-Rei como polo regional na sua região de influência.

Porém, apesar de São João del-Rei ao longo de sua história se apresentar como polo regional é necessário, analisar a conjuntura do momento desta microrregião, que é estabelecida pelo IBGE, observando se esta classificação ainda é plausível, pois esta foi definida em 1990 e a microrregião está em um processo contínuo reorganização, o que têm dinamizado a relações inter-regionais.

Sendo assim, pelos levantamentos feitos se faz necessário pensar em uma nova regionalização para a microrregião de São João del-Rei para além do atual recorte territorial adotado para microrregião, pois devido à dinamização produtiva atual de alguns municípios que compõe a região, o critério fisiográficos, talvez, não seja aplicável devido às novas relações intra e inter-regional que estão sendo produzidas dentro da microrregião, que estão minimizando a independência com o centro microrregional, e promovendo a relação com outras microrregiões e com a metrópole regional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno e SERRA, Rodrigo Valente.: **Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional.** In: ANDRADE, Thompson Almeida e SERRA, Rodrigo Valente (org.) – Cidades médias brasileiras. Rio de Janeiro, IPEA, 2001, 393 p. (1-34).

ARQUIVOS HISTÓRICOS E DOCUMENTAIS DA COMARCA DO RIO DAS MORTES. Disponível em: [http://www.acervos.ufsj.edu.br/site/fontes\\_civeis/comarca\\_rio\\_das\\_mortes.html](http://www.acervos.ufsj.edu.br/site/fontes_civeis/comarca_rio_das_mortes.html). Acesso: 08/07/2016.

BEZZI, Meri Lourdes. **Região: uma (re) visão historiográfica, da gênese aos novos paradigmas.** Santa Maria/RS: Ed. UFSM, 2004.

BITOUN, Jan. **Regionalizações, tipologias e desenvolvimento territorial: um debate sobre o papel da geografia.** In: Anais do XIV ENCONTRO DE GEOGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 13. 2013, Peru. Anais... Lima/Peru: 2013. CD-ROM.

BRANDÃO, Carlos. **Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global.** São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.

CORREA, Roberto Lobato. **Rede Urbana.** Ática: São Paulo, 1995.

COTA, Daniela Abritta.; DIÓRIO, Ana Carolina Dias. (2012). **Crescimento urbano na “pequena-média” São João Del Rei, MG: notas preliminares de uma pesquisa.** Anais do XII Seminário Internacional RedIberoamericana de Investigadores sobre Globalización y Territorio (RII). Belo Horizonte, 2012.

CUNHA, Alexandre Mendes. **“A diferenciação dos espaços: um esboço de regionalização para o território mineiro no século XVIII e algumas considerações sobre o redesenho dos espaços econômicos na virada do século”.** Anais do X Seminário sobre a economia mineira, Belo Horizonte, CEDEPLAR/UFMG, 2002.

CUNHA, Alexandre Mendes. **Vila Rica - São João del Rey: as voltas da cultura e os caminhos do urbano entre o século XVIII e o XIX.** Niterói, ICHS/UFF, 2002 (Dissertação de mestrado em História).

DINIZ, Alexandre Magno Alves; BATELLA, Wagner Barbosa. **O Estado de Minas Gerais e suas regiões: um resgate histórico das principais propostas oficiais de regionalização.** Revista Sociedade & Natureza, Uberlândia, v. 17, n. 33, p. 59-77, Dez. 2005.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, Belo Horizonte. Assessoria Técnica da Presidência. **Circuito do Ouro - Campos das Vertentes: diretrizes para o desenvolvimento da estrutura urbana de São João del-Rei.** Belo Horizonte, 1982. 2v. ilustr.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Estrutura Espacial do Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1988.

GODOY, Marcelo de Magalhães e BARBOSA, Lidiany Silva. **Uma outra modernização: transportes em uma província não-exportadora – Minas Gerais, 1850 – 1870.** (Texto para discussão), Belo Horizonte: UFMG/Cedpelar, 2007

GODOY, Marcelo Magalhães. **Intrépidos viajantes e a construção do espaço – Uma proposta de regionalização para as Minas Gerais do século XIX.** Texto para discussão nº. 109, Belo Horizonte: CEDEPLAR / UFMG, 1996.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro, 2010
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA –IBGE. **Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas**. IBGE, Rio de Janeiro, 1990.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 2014**. Brasília, IBGE (2011).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Indicadores sociais municipais**. Brasília, IBGE (2011).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro, 2008.
- LELOUP, Yves. **Les villes du Minas Gerais**. Paris, I.H.E.A.L., 1970, 301 p. (Thèse de Doctorat)
- LENHARO, Alcir. **As tropas da moderação; o abastecimento da conta na formação política do Brasil – 1808 – 1842**. São Paulo, Símbolo 1979.
- PAIVA, Clotilde Andrade. **População e Economia nas Minas Gerais do século XIX**. São Paulo, FFLCH/USP, 1996 (Tese de Doutorado em História)
- MORAES, Fernanda Borges de. **Ateia colonial: aspectos da origem e estruturação territorial do Estado de Minas Gerais**. In: VII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 2002, Salvador/BA. Anais do VII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Salvador/BA: UFBA, 2002. P. 1-14
- PAIVA, Clotilde Andrade e GODOY, Marcelo Magalhães. **Território de Contrastes Economia e Sociedade das Minas Gerais do Século XIX**. In: X Seminário sobre a Economia Mineira. Diamantina, CEDEPLAR / UFMG, 2002
- PAIVA, Clotilde Andrade População e Economia nas Minas Gerais do século XIX, São Paulo, FFLCH/USP, 1996 (Tese de Doutorado em História)
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: HUCITEC, 2008
- SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1997b. 88 p.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- SARAIVA, Luís Fernando. **O Império nas Minas Gerais: café e poder na zona da mata mineira, 1853-1893**. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.
- Universidade Federal de São João del-Rei, **Anuário Estatístico de São João del-Rei**. São João del-Rei: UFSJ, 2014.
- WIRTH, John D. **O fiel da balança: Minas Gerais na federação brasileira 1889 – 1937**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 39-42.